

## **PROJETO: “O MEU PEQUENO JARDIM”**

Marangoni, Adriana; Marangoni, Amanda; Flávia, Malachias.

### **RESUMO**

O nosso projeto foi realizado com crianças de 5 a 6 anos na Creche “Anita Costa”. O jardim amplo e rico em diversidade de plantas e árvores da escola deixou de ser um mero ornamento da unidade escolar e passou a ser um ambiente de pesquisa explorado e cuidado pelas crianças.

Tivemos por objetivo explorar e conhecer os elementos do jardim e sensibilizar as crianças para a importância da conservação do ambiente.

Os resultados do projeto foram positivos, sendo que as crianças além de conhecerem os tipos de flores e árvores, passaram a cuidar do ambiente, orientando diariamente os colegas de outras salas sobre como cuidar do jardim, recolher qualquer tipo de lixo encontrado no jardim e até mesmo na sala de aula.

### **INTRODUÇÃO E OBJETIVOS**

De acordo com o REFERENCIAL CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL (1998) “*Os componentes da paisagem são tão decorrentes da ação da natureza como da ação do homem. A percepção dos elementos que compõem a paisagem do lugar onde vive é uma aprendizagem fundamental para que a criança possa desenvolver uma compreensão cada vez mais ampla da realidade social e natural e da forma de nelas intervir.*”

Percebendo que as crianças todos os dias arrancavam flores do jardim, pisavam nos locais onde havia grama, deixando até caminhos de terra no jardim, resolvemos conversar com elas sobre os cuidados que deveríamos ter com o jardim da nossa escola para que ele continuasse bonito. Durante a conversa percebemos grande interesse das crianças em conservar o jardim da nossa escola e deixá-lo sempre bonito e conservado.

Esse projeto tem por objetivo principal sensibilizar e desenvolver atitudes que promovam a preservação do nosso meio e por consequência do meio ambiente.

Outros objetivos também foram trabalhados:

- Aguçar na criança o espírito investigativo sobre o meio ambiente através de questionamentos;
- Ampliar os conteúdos conceituais, bem como os procedimentos e atitudes;
- Despertar a emoção e a sensibilidade para mudanças positivas de comportamento;
- promover a troca de experiência entre os participantes.

### **DESENVOLVIMENTO**

Em roda de conversas lançamos questões desafiadoras como:

“Para que serve um jardim?”.

- O jardim é para enfeitar casas;
- Pra pegar flores;

Já paramos para observar tudo o que há no nosso jardim?

- As formigas moram no jardim;
- Tem um monte de flores;
- E árvores também;
- Tem mato;
- Eu já vi pedrinhas;
- Mas tem uma latinha jogada perto da cerca.

O que acontece se nós não cuidarmos do jardim?

- As plantas morrem;
- Quando a gente pisa na grama ela morre e o jardim fica só com terra;

O que é um jardim?

- Minha mãe tem um jardim com florzinhas;
- Em casa não tem jardim porque minha mãe disse que não tem lugar pra terra em casa;
- O jardim é onde plantamos coisas;
- As árvores, as flores;
- O jardim é um lugar para passear.

A natureza aceita lixo?

- Não porque mata os animais;
- Se um bichinho come plástico ele morre;
- Se jogar lixo na natureza ela fica feia.

Nasce planta onde tem plástico jogado na terra?

- Acho que não;
- Elas não vão conseguir crescer porque não vão conseguir respirar.

Diante de todas essas hipóteses levantadas, propusemos que num segundo momento fossemos visitar o jardim da nossa escola. O entusiasmo das crianças foi nítido e aproveitando sugerimos que fizéssemos juntos um roteiro de pesquisa, para que conseguíssemos organizar a nossa visita.

O nosso roteiro para a pesquisa de campo ficou organizado da seguinte forma:

- Observar o clima;
- Observar a quantidade de árvores e plantas;
- Identificar os tipos de plantas e árvores existentes no jardim;
- Observar a terra do jardim, e se há diferença do solo de um lugar para o outro;
- Verificar se há pequenos animais e quais são eles;
- Colher amostrar do que encontramos.

No dia seguinte em roda de conversa retomamos o assunto, desta vez iniciando com a música de Chico Buarque “Se lembra do jardim, ó maninha, coberto de flor...”.

Em seguida refletimos com as crianças se o nosso jardim era parecido com o da música.

- Tia, mas não pode soltar balões. A música está errada!
- O que é uma jaqueira?
- Pra ficar igual precisamos de árvores com frutas.
- É não tem árvores de frutas aqui!
- É falta alguma coisa pra termos um jardim igual ao dele né!

Em pesquisa de campo, seguimos o nosso roteiro, atentos a tudo que encontrávamos pela frente (Figuras 1 e 2).



Foto 1- Pesquisa de campo



Foto 2 – Pesquisa de campo

- Acho que precisamos coletar um pouco dessa terra da formiga;
- É mesmo ela é diferente dessa outra;
- Olhem lá o “tio” molhando as plantas pra elas não morrerem;
- O que fazemos com esse lixo?
- É só jogar no lixo;
- Não, não vamos colocar no saquinho de amostras!
- Que planta fedida!
- Planta não tem cheiro;
- Tem sim olha só;

- Acho que muita criança pisou aqui, vejam está pura terra.

Este momento foi de grande troca de experiência e a curiosidade das crianças fez o diferencial. Elas estavam atentas a todos os detalhes e como havíamos combinado em sala, queriam também coletar dados e amostras para que estudássemos mais tarde.

Após esta pesquisa montamos um grande painel com amostras colhidas e nomeamos tudo o que conseguimos coletar durante a nossa pesquisa.

Pensando nas respostas das crianças, sugeri que fizéssemos um jardim para levarmos pra casa e assim cuidarmos dele. A idéia foi aceita com grande entusiasmo.

- A minha mãe adora flores!

- Vou precisar cuidar muito dele então porque a minha mãe trabalha e ela não vai ter tempo!

- Mas não cabe um jardim na minha casa! Como vamos fazer?

Mostrei às crianças um modelo de vaso feito com garrafa PET. Aproveitamos para conversar sobre o reaproveitamento do material, e a importância em se reutilizar o lixo, como mais uma forma de cuidado com a nossa natureza.

- Eu já vi um caminhão feito com garrafas;

- Esse vaso vai dar certo sim!

- Em casa nós separamos o lixo todo;

Construímos vasos de garrafa PET, preparamos a terra e plantamos mudas de flores. Cada criança construiu seu próprio vaso, ou de acordo com o nome sugerido por uma criança – “O meu pequeno jardim.”

Os vasinhos assim que terminados, foram levados para casa, para serem cuidados pelas crianças e também para que elas passassem todas as informações para a família. (Figura 3)-



Foto 3 – Plantando mudas nos vasos de garrafa PET

No final das atividades, fizemos juntos a avaliação de nosso projeto. Primeiramente houve uma roda de conversa informal sobre as atividades realizadas e os vasinhos construídos, as leituras realizadas e as descobertas que fizemos.

Durante a roda de conversa fomos fazendo perguntas sobre o que as crianças mais gostaram de fazer durante o trabalho desenvolvido?

- Adorei pesquisar;
- É mesmo, nossa pesquisa é boa para conhecer;
- Gostei de levar um vasinho; vou cuidar muito da minha flor.

Será que depois desse trabalho nós poderemos cuidar mais do nosso jardim? E ajudar os outros colegas a fazer o mesmo?

- É só a gente conversar com eles, ensinar também;
- Nós podemos colocar umas latas de lixo lá fora;
- É assim ninguém vai jogar mais lixo no jardim;

Mas e quanto aos demais cuidados?

- Não podemos deixar de colocar água todos os dias;
- É as plantas precisam de água pra viver;
- Precisam de sol também;
- Terra que não tenha lixo.

É possível reaproveitar o lixo?

- É sim, nosso vaso ficou lindo!
- Aquela garrafa minha vó ia jogar no lixo;
- E a natureza não gosta de lixo nela, os animais e as plantas não sobrevivem;
- E a gente também né.
- Eu achei muito fácil fazer o vaso, já ensinei todo mundo lá em casa.
- E também quando a gente não tem dinheiro, mesmo assim dá pra fazer.

Nota: A linguagem das crianças foi corrigida parcialmente.

## **RESULTADOS**

Ao término deste trabalho, pudemos fazer algumas considerações. Primeiramente que podemos afirmar que trabalhar com projetos é fascinante, pela capacidade de envolver os alunos, desafiando-os e motivando-os a encontrar as melhores soluções para resolver problemas. Todos decidem juntos o plano de atividades.

Nos relatos das crianças pudemos perceber que a aprendizagem foi redimensionada, durante todo o período da prática e era evidente a alegria e o desejo de descobrir e o prazer de pesquisar.

Os objetivos propostos inicialmente foram plenamente alcançados, notamos isso nos relatos das crianças, que puderam observar diversas espécies de plantas, flores, investigaram sua espécie e em rodas de conversa trocaram experiências e juntos fomos construindo o aprendizado.

Durante a realização, tanto as crianças como os professores tiveram a oportunidade de construir e ressignificarem seus conhecimentos.

No final do nosso trabalho fizemos juntos a avaliação de nosso projeto. Primeiramente houve uma roda de conversa informal sobre as atividades feitas e os vasilhinhos construídos, as leituras realizadas e as descobertas que fizemos.

A retomada dos questionamentos iniciais serviu também para que pudéssemos avaliar nosso trabalho e esta é uma função importante da avaliação de um projeto, conforme destaca Hernández (1998): *“a avaliação com um sentido significativo não é só a avaliação dos alunos. É sobretudo, a constatação das intenções da professora com sua prática”*.

Após a retomada dos questionamentos, elaboramos um cartaz com aspectos mais importantes do projeto:

#### O QUE EU APRENDI COM O MEU PEQUENO JARDIM

- *Eu gostei muito de ter um jardim só pra mim.*
- *E eu aprendi que se cuidarmos da natureza ela cuida de nós.*
- *Eu aprendi que o lixo que jogamos fora podemos aproveitar.*
- *Eu aprendi que a natureza fica muito mais bonita quando cuidamos dela.*
- *E também que temos mais saúde, e os animais também.*
- *Se cuidarmos dos jardins e de toda natureza ela nunca vai morrer.*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Vol. 1 e 2. Brasília, DF, 1998.

HERNANDÉZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.